



Glória somente a Deus

Não pelas obras de justiça que houvéssimos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou (Tito 3:5, primeira parte).

Não temos nada que possa nos recomendar a Deus; mas a justificação em que podemos insistir agora e sempre é nosso estado de completo desamparo, o qual torna o Seu poder redentor uma necessidade. — O Desejado de Todas as Nações, p. 317.

Estudo adicional: Educação, pp. 253-261 (capítulo 30: “Fé e oração”).

DOMINGO, 21 DE JANEIRO - 1. O SOFRIMENTO DE UM HOMEM VIRTUOSO

1A) Explique as virtudes que descreviam a vida diária de Jó. Jó 29:5, 8-16.

Jó 29:5, 8-16 — *5 Quando o Todo-poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos em redor de mim; [...] 8 Os moços me viam e se escondiam; e os idosos se levantavam e se punham em pé; 9 os príncipes continham as suas palavras e punham a mão sobre a boca; 10 a voz dos chefes se escondia, e a sua língua se pegava ao seu paladar; 11 ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim; 12 porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse. 13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva. 14 Cobria-me de justiça, e ela me servia de veste; como manto e diadema era o meu juízo. 15 Eu era o olho do cego e os pés do coxo; 16 dos necessitados era pai e as causas de que não tinha conhecimento inquiria com diligência.*

Deus dá em Sua Palavra a descrição de um homem próspero, cuja vida foi, no sentido mais exato do termo, um sucesso; um homem que tanto o Céu como a Terra se alegravam em honrar [cita-se Jó 29:4-16]. — Educação, p. 142.

1B) Que lição atemporal precisamos aprender com as provações de Jó? Salmos 34:18 e 19.

Sl 34:18 e 19 — *18 Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito. 19 Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.*

É muito natural que os seres humanos pensem que grandes calamidades são um indicador certo de crimes notáveis e pecados enormes; mas os homens frequentemente cometem um erro quando medem o caráter. Não estamos vivendo na época do juízo punitivo. O bem e o mal estão misturados, e calamidades vêm sobre todos. Às vezes os homens ultrapassam o limite do cuidado protetor de Deus, e então Satanás exerce seu poder sobre eles sem interferência divina. Jó foi duramente afligido, e seus amigos tentaram convencê-lo de que seu sofrimento era consequência do pecado, fazendo sentir-se sob condenação. Representaram o caso dele como o de um grande pecador. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 3, p. 1140.

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO - 2. O CHAMADO PARA DESPERTAR

2A) Embora a consciência de Jó fosse limpa e sua vida cheia de virtudes, o que Deus queria que Seu fiel servo parasse para considerar? Jó 38:1-7; 40:1 e 2.

Jó 38:1-7 — *1 Depois disto, o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho e disse: 2 Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento? 3 Agora cinge os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei, e, tu, responde-Me. 4 Onde estavas tu quando Eu fundava a Terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. 5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? 6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, 7 quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?*

Jó 40:1 e 2 — *1 Respondeu mais o Senhor a Jó e disse: 2 Porventura, o contender contra o Todo-poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, que responda a estas coisas.*

Cada flor a desabrochar, cada folha verde com suas delicadas veias confirmarão a infinita habilidade do grande Artista-Mestre. As rochas sólidas e as montanhas altaneiras que se erguem à distância não são fruto do acaso. Falam, em eloquente silêncio,

dAquele que está sentado no trono do Universo, alto e sublime. [...] Todos os Seus planos são perfeitos. Que respeito e reverência o Seu nome deve inspirar! — Nossa alta vocação, p. 251.

2B) Como Jó reagiu ao chamado divino para despertar? Como deveriam reagir todos aqueles que, assim como Jó, foram cruelmente mal compreendidos e injustamente difamados por outros? Jó 40:3-5; 42:6.

Jó 40:3-5 — 3 Então, Jó respondeu ao Senhor e disse: 4 Eis que sou vil; que Te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca. 5 Uma vez tenho falado e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei. Jó 42:6 — Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Alguns amigos de visão curta e pouca experiência não podem, com sua visão estreita, apreciar os sentimentos de alguém que tem estado em íntima harmonia com a alma de Cristo quanto à salvação de outros. Seus motivos são mal compreendidos e suas ações mal interpretadas por aqueles que seriam seus amigos, até que, como Jó, ele pronuncia a oração sincera: Por favor, salve-me dos meus amigos. Deus toma em Suas mãos o caso de Jó. A paciência dele tem sido severamente provada; mas, quando Deus fala, todos os seus sentimentos arrogantes são transformados. A justificação própria que ele julgou ser necessária para resistir à acusação de seus amigos é inútil para lidar com Deus. Ele nunca julga mal; Ele nunca erra. Diz o Senhor a Jó: “Agora cinge os teus lombos como homem” (Jó 38:3). E ao ouvir a voz de Deus, o coração de Jó se curva sob a consciência de sua pecaminosidade, e diz diante de Deus: “Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:6). — Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 509. Estamos vivendo em tempos perigosos. Os adventistas do sétimo dia professam ser o povo que guarda os mandamentos de Deus, mas estão perdendo seu espírito de devoção. Esse espírito de reverência a Deus ensina aos homens como se aproximarem de seu Criador — em santidade e respeito, através da fé em um Mediador, não em si mesmos. Assim, o homem é mantido firme sob qualquer circunstância em que é colocado. — Notebook Leaflets, vol. 1, p. 121.

TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO - 3. A ABUNDANTE GRAÇA DE DEUS

3A) O que devemos aprender da sentença final que o Senhor deu ao caso de Jó e seus amigos? Jó 42:7-9.

Jó 42:7-9 — 7 Sucedeu, pois, que, acabando o Senhor de dizer a Jó aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A Minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó. 8 Tomai, pois, sete bezerras e sete carneiros, e ide ao Meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o Meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que Eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de Mim o que era reto como o Meu servo Jó. 9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Jó.

3B) Logo em seguida, o que Deus fez por Jó? Por quê? Jó 42:10-17; Salmos 66:10-12.

Jó 42:10-17 — 10 E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía. 11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro. 12 E, assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas. 13 Também teve sete filhas e três filhas. 14 E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque. 15 E em toda a Terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos. 16 E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. 17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

Sl 66:10-12 — 10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata. 11 Tu nos meteste na rede; afligiste os nossos lombos. 12 Fizeste com que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a um lugar de abundância.

Das profundezas do desencorajamento e desânimo, Jó se ergue às alturas da implícita confiança na misericórdia e no poder salvador de Deus. — Profetas e reis, p. 163.

Quando Jó teve um vislumbre de seu Criador, sentiu nojo de si mesmo, e se arrependeu no pó e na cinza. Então o Senhor pôde abençoá-lo abundantemente, e transformou os seus últimos anos nos melhores de sua vida. — *Ibidem*, p. 164.

3C) Por que a atitude do fiel Jó deveria ser uma inspiração para todo crente? Tiago 5:11; Efésios 2:8-10.

Tg 5:11 — Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

Ef 2:8-10 — 8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. 9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie. 10 Porque somos feita Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que

andássemos nelas.

Aqueles que vivem mais próximos de Jesus discernem mais claramente a fragilidade e pecaminosidade do ser humano, e sua única esperança está nos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. — O grande conflito, p. 471.

Em Sua providência divina, por Seu favor imerecido, o Senhor ordenou que as boas obras fossem recompensadas. Somos aceitos unicamente pelos méritos de Cristo; e as obras de misericórdia, os atos de caridade que praticamos, são frutos da fé; e tornam-se uma bênção para nós, porque os homens serão recompensados segundo as suas obras. É a fragrância dos méritos de Cristo que torna as nossas boas obras aceitáveis a Deus, e é a graça que nos capacita para fazer as boas obras pelas quais somos recompensados. Nossas obras não possuem méritos em si mesmas ou de si mesmas. Quando fizermos tudo que estiver ao nosso alcance, devemos nos considerar como servos inúteis. Não merecemos agradecimentos da parte de Deus. Fizemos apenas o que era nosso dever fazer, e nossas obras não podiam ser realizadas na força de nossa própria natureza pecaminosa. — The Review and Herald, 29 de janeiro de 1895.

QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO - 4. CRISTO É EXALTADO

4A) Como homem virtuoso que era, o que devemos entender sobre as necessidades espirituais de Jó (ou de qualquer outra pessoa)? 1 Pedro 1:18 e 19.

1 Pe 1:18 e 19 — 18 Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, 19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.

Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis como incenso ao santuário celestial; mas passando através dos impuros canais da humanidade, ficam tão contaminados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ter valor para Deus. Não sobem em impecável pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, purifique e apresente tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. Todo incenso dos tabernáculos terrestres tem de ser umedecido com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 344.

Quanto mais do Espírito de Cristo houver em nós, mais humildes nos tornaremos. Quando obtivermos uma visão clara de Cristo, nenhuma palavra de exaltação própria irá escapar de nossos lábios. Quando o Senhor deu a Jó uma visão de Sua majestade, o servo deixou de reivindicar a sua própria justiça. Ele sentiu sua pecaminosidade e se humilhou diante da pureza e santidade de Deus. “Eu me abomino”, disse ele, “e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:6). No entanto, pela pena da inspiração, Deus apresenta Jó como íntegro e reto, alguém que temia a Deus e se desviava do mal. “Ninguém há na Terra semelhante a ele” (Jó 1:8). — The Signs of the Times, 11 agosto de 1898.

4B) Como sabemos que Jó confiou em Cristo como seu Salvador? Jó 19:25-27. A que determinação inspiradora isso deve nos levar?

Jó 19:25-27 — 25 Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. 26 E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. 27 Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão; e, por isso, o meu coração se consome dentro de mim.

Agora você tem preciosas horas de graça garantidas para formar um caráter reto [...]. Agora você dispõe de um período no qual deve aproveitar o tempo. Você não pode, em suas próprias forças, afastar-se de seus erros e faltas, pois eles têm se acumulado durante anos, e você não conseguia vê-los em sua monstruosidade. Mas na força de Deus, decididamente expulse-os. Por viva fé, você deve agarrar-se ao braço que é poderoso para salvar. Humilhe diante de Deus o seu pobre coração altivo e presunçoso; prostre-se rente ao chão, diante de Seus pés, completamente vencido pela sua pecaminosidade. Dedique-se à obra de preparação. Não descanse até que possa dizer sinceramente: “Meu Redentor vive” (Jó 19:25) e, porque Ele vive, eu também viverei. — Testemunhos para a igreja, vol. 2, p. 88.

QUINTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO - 5. CONFIANDO NA BONDADE DE DEUS

5A) Quando o cenário é desanimador, que atitude nos fortalece para imitarmos a fé de Jó? Jó 13:15 e 16.

Jó 13:15 e 16 — 15 Ainda que Ele me mate, nEle esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dEle. 16 Também isto será a minha salvação, porque o ímpio não virá perante Ele.

5B) Como a história de Jó ilustra a justificação pela fé, e como esse tema deve ser refletido em nossa vida? Romanos 5:1-5; Tito 3:3-7.

Rm 5:1-5 — 1 Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; 2 pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. 3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; 4 e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. 5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Tt 3:3-7 — 3 Porque também nós éramos, noutra tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. 4 Mas, quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, 5 não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, 6 que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, 7 para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

É apenas quando dependemos da força e da justiça de Cristo que podemos resistir ao teste de Deus. Teremos de educar a mente, e repetidas vezes trazer à lembrança o fato de que Cristo põe Sua mão sobre nós. Com Seus próprios lábios divinos, Ele disse: “Sem Mim nada podeis fazer”; mas por meio de Cristo, podemos fazer todas as coisas. Não é para traçarmos o caminho em que devemos andar, mas se considerarmos que tudo o que nos sobrevêm está sujeito à providência de Deus, nossa tribulação operará a paciência, e não precisaremos mergulhar no desânimo enquanto olharmos pela fé a Jesus. — The Signs of the Times, 28 de março de 1892.

SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que posso correr o risco de julgar injustamente o caso de um sofredor?
2. O que está quase extinto na adoração a Deus, mas que ainda é essencial?
3. O que surpreendeu a Jó em seu sofrimento?
4. Por que é tão importante depender do divino Redentor?
5. Ainda que as coisas estejam muito ruins, o que devemos sempre ter em mente?